

A história e a cultura da América Latina estão marcadas pelos resquícios da época colonial. No tempo presente, ainda podemos observar estes resquícios da dominação cultural imposta pelo 'colonizador' ao 'colonizado', mantendo assim o confronto 'civilização/barbárie', tendo em vista que a cultura do 'civilizado' ainda hoje se mantém como modelo. O objetivo deste trabalho foi investigar como as questões de identidade aparecem na literatura latino-americana, dentro de um contexto da dominação cultural ainda exercida pelos países desenvolvidos. Para isso, foram utilizados, como objeto de pesquisa, contos contemporâneos publicados por escritores de alguns países da América Latina. Verificou-se, ao longo da pesquisa, a necessidade de negociar e conciliar identidades em conflito, uma autóctone, relativa aos nossos antepassados e transmitida até nós como herança da tradição, e outra estrangeira (ou europeia), imposta às civilizações colonizadas. O resultado é uma formação identitária híbrida e multicultural, ou ainda, como propõe Hall, fragmentada e descentrada. Percebeu-se, também, a existência de uma hierarquia entre as identidades a serem negociadas, uma vez que a cultura estrangeira tende a ser considerada como a verdadeira e a correta, construindo um prestígio que a engloba; por outro lado, a cultura autóctone é vista como arcaica e primitiva, mantendo-se marginalizada no imaginário coletivo. Com vistas à formação de uma visada crítica descolonizada, este trabalho parte da perspectiva da colonialidade, teorizada por Walter Mignolo, a fim de dar um novo olhar à formação histórica e cultural da América Latina.